

Artigo publicado na Revista Anual da Sociedade Ornitológica Santamariense edição 2010, transcrito de acordo com regulamento do Concurso de Revistas da FOB.

# O que houve com a Raça YORKSHIRE no Brasil?

José Luis de Castro Silva - Juiz OBJO/FOB - OMJ/COM

Se observarmos atentamente a figura de nosso Manual de Julgamento referente a raça York e os exemplares apresentados no Campeonato Brasileiro podemos notar como a maioria está bem diferente do padrão.

Os primeiros YORKS que vimos, lá pelos anos cinquenta do século passado eram bem parecidos com o padrão e os poucos que chegaram ao Rio, junto aos Norwiches de ótima qualidade foram empregados pelos criadores de frisados para mestiçagem com resultados bem satisfatórios após três ou quatro anos.

Depois só os encontramos na década de setenta na criação de Antunes Netto, em Curitiba e ele, inclusive nos presenteou com um étimo casal.

Posteriormente na casa do Prefeito de Mogi das Cruzes vimos ótimos importados e alguns criadores de São Paulo também tinham pássaros muito bons.

Conseguimos alguns exemplares com o Prefeito e aumentamos o plantel.

No Campeonato Brasileiro realizado em Salvador um de nossos canários foi o campeão da raça, pois àquela época todos eram julgados juntos.

A importação feita pelo Mendes Junior trouxe canários que estavam sendo premiados na Grã-Bretanha. Eram diferentes, bem maiores em tamanho com a cauda um pouco levantada, com plumagem abundante apesar da posição de concurso continuar idêntica.

O problema era que a COM continuava com o standard anterior, mas os criadores brasileiros viram os pássaros do Mendes e começaram a aumentar o tamanho dos nossos desordenadamente e chegamos ao ponto que estamos.

Mestiçaram com o LANCA e começou-se a valorizar os grandes, normalmente sem a devida posição e características



figura 85-1 - Alcedo

preconizadas pelo padrão. Os “baitas” começaram a ganhar os concursos.

Na Grã-Bretanha voltaram ao padrão Golding hoje também adotado pela COM, mas nós continuamos do jeito que estávamos.

Contam inclusive uma história que não sei se é verídica, que havia um criador que mandava dois tipos de York, um dentro do padrão e outro que chamamos de “charuto” e dizia: se cair na mesa do general ganha o padrão se for para outra ganha o grandão. Se o fato é verídico, não sei, mas que quando julgávamos ganhava o tipo padrão não temos dúvida, apesar das reclamações que era pequeno. No último Brasileiro que participamos apareceu um nevado, bem próximo ao padrão e após o julgamento constatamos que tanto o branco como o intenso eram bem maiores o que não é normal e perdiam em todos os outros itens da planilha.

## O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Os pássaros atuais em sua grande maioria estão com tamanho igual ou maior que o LANCASHIRE.

O YORK é um pássaro difícil de trabalhar,

pois necessita de penas longas nas asas e na cauda e penas de cobertura pequenas e rígidas.

## Os pássaros atuais, começando pela cabeça:

- 1º - Não tem elevação do frontal;
- 2º - Não tem cabeça redonda e os olhos estão muito próximos do topo que necessita ser arredondado e não plano;
- 3º - Não tem a nunca em linha direta até os ombros definido na parte superior um pescoço;
- 4º - Não tem a parte inferior ao bico em curva continua com o peito, ventre e base da cauda.

No que se refere as patas, as coxas estão dentro da plumagem, e as canelas (tarsos) não tem o comprimento necessário para a posição exigida e ainda a implantação das pernas está fora da posição exigida.

No que se refere a plumagem as penas de cobertura estão grandes, arruinando o contorno compacto que devem ter, principalmente na parte inferior que vai das pernas ao início da cauda e em muitos pássaros aparecem chorões que não existem no padrão.



figura 85-4 -Olaf Hungenberg

No que se refere a posição, item mais valorizados do padrão muito poucos pássaros ficam perto do exigido. Para que se tenha uma base num pássaro de 18cm, a cabeça e pescoço tem aproximadamente 3cm, o corpo, dos ombros até o início da cauda, 10cm e parte aparente da cauda (do final das asas até a extremidade) 5cm.

Quantos pássaros temos visto com as características exigidas pelo padrão? Muito poucos.

O Juiz Carlito esteve no mundial do hemisfério norte e constatou a grande diferença entre o YORK europeu e o brasileiro.

### O QUE FAZER?

Devido a dificuldade de importação o trabalho exigirá conhecimento grande do padrão e muita persistência por parte dos criadores.

Por parte dos Juizes seguir a risca o que preconiza o manual alijando da competição todos os pássaros que não apresentem as características necessárias como aqueles que têm olhos quase no topo da cabeça, os que tem a coxa dentro da plumagem, os canelas curtas os de plumagem solta sem definir o contorno, com chorões e principalmente os que não apresentam condições de tomar a posição do concurso.

Se paulatinamente tais providências forem tomadas, com os criadores utilizando apenas os pássaros de boa

qualidade, pode-se com o material genético disponível, em poucos anos, voltar a ter pássaros de boa qualidade.

Na edição de 2005 do MANUAL DE JULGAMENTO aparecem dois pássaros daqui, (foto abaixo) um nevado e um branco em condições de serem trabalhados. O intenso da figura 85-1 e 85-4 são europeus. Não podemos esquecer também que a parte aparente da cauda mede cerca de 5 cm do comprimento total das retrizes, ficando o restante embutido na plumagem.



figura 85-2 e 85-3 - M. Q. Garcia

### CONCLUSÃO

Que o trabalho será árduo não temos duvida nenhuma.

Há, porém material genético em quantidade suficiente para trabalhar.

Não usar pássaros que tenham características do LANCASHIRE é fundamental, ou seja, aqueles que tenham cabeças mais longas que largas com pescoço definido, plumagem abundante, cauda caída em relação ao dorso e chorões como recomenda o padrão do LANCA.

A mistura das duas raças está evidente em nossos canários, mas do mesmo modo que as mesclamos, os conhecimentos da genética nos ensinam como separá-los.

É preciso não esquecer que muitas das raças atuais de canários de porte foram conseguidas pela mestiçagem de outras raças e que os atuais LANCASHIRE foram reconstruídos após extinção, utilizando as raças YORKSHIRE e CREST com ascendência dos antigos LANCASHIRE.

Finalmente, como não existe mais o pomposo título de campeão brasileiro de canários de porte sugerimos aos criadores que criam as duas raças, YORKSHIRE e LANCASHIRE ficar sé com uma delas evitando assim tentações e maledicências, como fizemos ao iniciar a criação de LANCASHIRE.